

**Economia**

ENERGIA

# Aneel atualiza tarifas de sete cooperativas elétricas

Seis empresas elevarão as contas de luz, e a Cooperluz vai reduzir

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Seis cooperativas de energia do Rio Grande do Sul aumentarão suas contas de luz a partir da próxima segunda-feira, enquanto a Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste (Cooperluz) terá uma diminuição em suas tarifas. As mudanças, resultado de procedimentos de revisões e reajustes tarifários, foram autorizadas ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). As cooperativas atendem 258 municípios gaúchos.

Com exceção da Cooperluz, que terá uma redução média de 10,34%, as outras cooperativas passarão por aumentos com efeitos médios que irão variar de 6,93% a 10%. A Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões (Cermissoes) e a Coprel Cooperativa de Energia (Coprel) terão, respectivamente, incrementos médios de 6,93% e 9,28%. Já a Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia (Certel), a Cooperativa de Distribuição de Energia (Creluz-D), a Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai (Crerl) e a Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí (Ceriluz) terão elevações médias de 10%. No voto do processo que homologou as novas tarifas, cujo relator foi o diretor da Aneel Sandoval de Araújo Feitosa Neto, não constava detalhamento do motivo da redução das contas da Cooperluz.

No momento de avaliar as



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Mudanças de valor atingem 258 municípios do Rio Grande do Sul

tarifas de energia das concessionárias, a Aneel leva em consideração questões como custos de aquisição e de transporte de energia, encargos setoriais, entre outros. No caso das cooperativas, as alterações das contas também sofreram impactos com a retirada dos descontos tarifários no suprimento de energia. A Lei nº 13.360, de 2016, estabeleceu que os descontos concedidos às cooperativas de eletrificação rural, concessionárias ou permissionárias, nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão e nas tarifas de energia serão diminuídos até a sua extinção, sendo essa redução limitada, quando possível, pelo efeito médio final do processo tarifário em 10%.

O diretor da Siclo Consultoria em Energia Paulo Milano vê os níveis de aumentos como razoáveis. O analista ressalta que é preciso observar as alterações feitas recentemente por outras empresas

(o incremento médio das tarifas da RGE, aprovado no mês passado, foi de 20,58%, por exemplo). No entanto, Milano adverte que, por terem uma natureza distinta das grandes concessionárias, as mudanças de tarifas aprovadas nas cooperativas não servem de parâmetro quanto ao que esperar sobre o reajuste da CEEE-D, que irá ocorrer em novembro.

Algo que chamou a atenção nas novas tarifas foi a enorme diferença que algumas cooperativas tiveram quanto aos aumentos médios para os clientes em alta tensão (indústrias, por exemplo) e baixa tensão (residenciais). A maior discrepância foi na Crerl, que terá um efeito médio sentido pelos consumidores em alta tensão de 1,64% e pelos de baixa tensão de 18,17%. Já a Creluz-D tem a situação inversa, com um acréscimo mais intenso para a alta tensão (17,98%) e menor para a baixa tensão (7,95%).

## NOVAS TARIFAS QUE VIGORARÃO A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

	CERILUZ	CERMISSÕES	CERTEL	COOPERLUZ	COPREL	CRELUZ-D	CRERAL
Municípios atendidos	24	26	48	15	72	36	37
Alta tensão	10,55%	10,50%	9,80%	-4,55%	13,60%	17,98%	1,64%
Baixa tensão	9,35%	5,70%	10,12%	-10,86%	5,76%	7,95%	18,17%
Efeito médios	10%	6,93%	10%	-10,34%	9,28%	10%	10%

Fonte: Aneel e cooperativas

## CPFL aprova garantia para financiar subsidiárias

O Conselho de Administração da CPFL Energia aprovou a outorga de garantia até R\$ 1,374 bilhão para financiamento de suas subsidiárias. Além disso, recomendou aos seus representantes nos órgãos de administração das companhias controladas o voto favorável para possível aprovação da

contratação de empréstimos em moeda estrangeira com CDI swap, bem como a cessão deste swap como garantia.

Também foi aprovada a emissão de debêntures ou outras operações de capital de giro, qualquer uma delas nas seguintes condições: montante de até R\$ 1,374

bilhão, ou valor equivalente em outras moedas, com garantia da CPFL Energia, ainda que a soma dos limites individuais descritos abaixo seja maior do que o total aprovado. Nas subsidiárias gaúchas, o valor é de até R\$ 116 milhões para a RGE e de até R\$ 220 milhões para a RGE Sul.

## Após desistir de complexo eólico, Furnas não pode participar de leilões

Depois de ter atrasado e desistido da construção de um complexo de usinas eólicas, Furnas não poderá participar de nenhum leilão de energia por um ano. A penalidade foi aplicada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

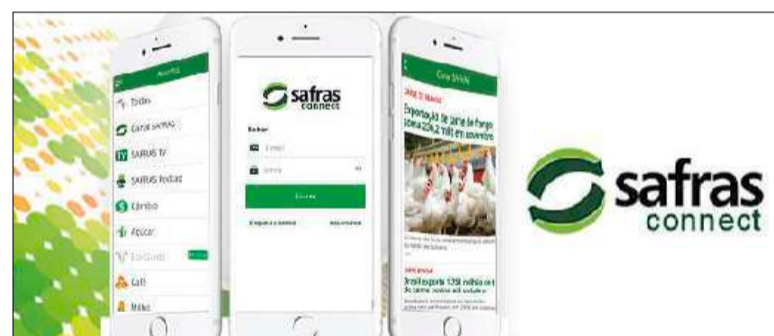
Em seu voto, o relator do processo, diretor Tiago de Barros Correia, disse que a penalidade representava uma defesa do interesse público. Ele mencionou que Furnas precisava de um “freio de arumação”, já que, nos últimos 10 anos, deveria ter entregue 56 usinas, das quais apenas 23,2% entraram em operação, 67,9% foram revogadas ou estão em processo de revogação, e 8,9% estão com o cronograma de obras atrasado.

O diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, disse que Furnas é uma empresa que tem tradição e faz falta em leilões. “Mas, infelizmente, o passado não credencia para o futuro”, afirmou. Ele destacou, também, que, no último leilão de transmissão, não houve participação de estatais, mas, ainda assim, houve presença de outros agentes e competição intensa. “É importante a participação de Furnas, mas tem que honrar o contratado. Não há como aceitar

como excludente de responsabilidade a relação entre o agente e seu fornecedor.”

Furnas venceu a disputa por 11 usinas eólicas em um leilão realizado em 2013, em consórcios liderados pela estatal, com 90% de participação, e compostos por outras empresas que detinham participação minoritária, como Eólica Energia, Ventos Tecnologia e Gestamp. A entrega das usinas deveria ter ocorrido em 1 de maio deste ano, mas Furnas desistiu dos projetos após a recuperação judicial da Wind Power Energy, que seria a fornecedora dos parques eólicos, com o argumento de que não seria possível cumprir o prazo sem o material da empresa.

Em 2017, as empresas solicitaram a revogação dessas outorgas depois de terem conseguido descontratar a energia vendida no leilão ao participar do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit de Energia Nova (MCSN). O objetivo da companhia era impedir a execução da garantia de fiel cumprimento e se livrar de multas. A Aneel, porém, destacou que a desconstrução da energia das usinas no MCSN atenuava as penalidades, mas não impedia sua aplicação.



Baixe gratuitamente o APP e receba notícias em tempo real, alertas, podcasts, vídeos e muito mais!



O SAFRAS Connect é um moderno aplicativo com informações exclusivas de SAFRAS & Mercado sobre os fatos que movimentam o agronegócio brasileiro. Possui interface muito amigável e oferece comodidade e segurança de acesso a partir de seu smartphone.

Com o SAFRAS Connect você fica sempre bem informado porque:

- Recebe alertas de mercado sobre soja, milho, algodão, trigo, café, boi, açúcar & álcool, frango, suíno, câmbio e clima, entre outros assuntos
- Acessa vídeos e podcast com reportagens e entrevistas exclusivas da Agência SAFRAS de notícias
- Escolhe a interface de visualização de sua preferência entre os temas disponíveis

www.safras.com.br

f/safrasmercado

@safrasmercado